



10° International  
Uranium Film Festival  
Rio de Janeiro

Online e gratuito  
20 a 30 de maio  
2021

10<sup>a</sup> edição  
International Uranium Film Festival  
Rio de Janeiro



20 a 30 de maio de 2021  
Online e gratuito

[www.vimeo.com/showcase/uranium2021](http://www.vimeo.com/showcase/uranium2021)  
(Link disponível de 20 a 30 de maio)

Site do Festival  
[www.uraniumfilmfestival.org](http://www.uraniumfilmfestival.org)

Apoio



Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro





# ÍNDICE

Apresentação	4
Lista de cineastas selecionadas	5
Lista de filmes selecionados	6 - 9
Sobre os cineastas e os filmes	10 - 46
Conexão Berlim – Rio	48
Encontro Online: De Hiroshima a Fukushima	50
Encontro Online: Proibição de Armas Nucleares	51
Sobre o Festival	52
Apoiadores do Festival	53
Diretores do Festival	54
Voluntários do Festival	54
Serviço	55

# APRESENTAÇÃO

Criado no Rio de Janeiro, em 2010, o International Uranium Film Festival - Festival de Cinema da Era Atômica - chega à sua décima edição. Um bom motivo para comemorar! Teríamos feito isso nos jardins do Museu de Arte Moderna do Rio com a presença de muitos cineastas internacionais, mas a pandemia em curso tornou isso impossível.

No entanto, de 20 a 30 de maio de 2021, vamos realizar o 10º International Uranium Film Festival, o festival de cinema mais conhecido do mundo sobre energia nuclear e radioatividade, online e gratuito, na Plataforma da Cinemateca do MAM Rio. E todos estão convidados!

Dedicamos esta décima edição ao dez anos do acidente nuclear de Fukushima, ao Tratado da ONU sobre a Proibição de Armas Nucleares, em vigor desde janeiro deste ano, e aos cineastas e produtores, por abordarem com coragem, criatividade e paixão essas difíceis questões - que tiram ou ameaçam a saúde e a vida de milhões de pessoas até às próximas gerações.

"A fotografia é a verdade. E o cinema é a verdade 24 vezes por segundo", disse o cineasta Jean-Luc Godard, nos anos 1960. E os cineastas do Uranium Film Festival estão comprometidos com a verdade sobre a história e as consequências do uso militar e civil da energia nuclear e da radioatividade. Seleccionamos 34 documentários e ficções de 26 cineastas de 15 países. A programação é um mosaico de filmes de cineastas internacionalmente conhecidos e aclamados, como Peter Greenaway, bem como de jovens cineastas com um grande caminho pelo frente, como Peter Anthony, Alessandro Tesei, Brittany Prater e Miguel Silveira.

Dois filmes sobre Fukushima e um filme sobre a criação da bomba atômica são estreias mundiais. Seis filmes são estreias na América Latina. Dois eventos ao vivo online completam o mosaico. No dia 20 de maio, o festival apresenta três sobreviventes da bomba atômica em Hiroshima, que vivem no Brasil, e Akira Kawasaki, coordenador do Peace Boat Foundation. E no dia 24 de maio, os convidados serão Sérgio de Queiroz Duarte, embaixador brasileiro e ex-Alto Representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento, que dedica sua vida para acabar com a ameaça de armas nucleares, e o Professor Cristian Ricardo Wittmann, integrantes da Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares.

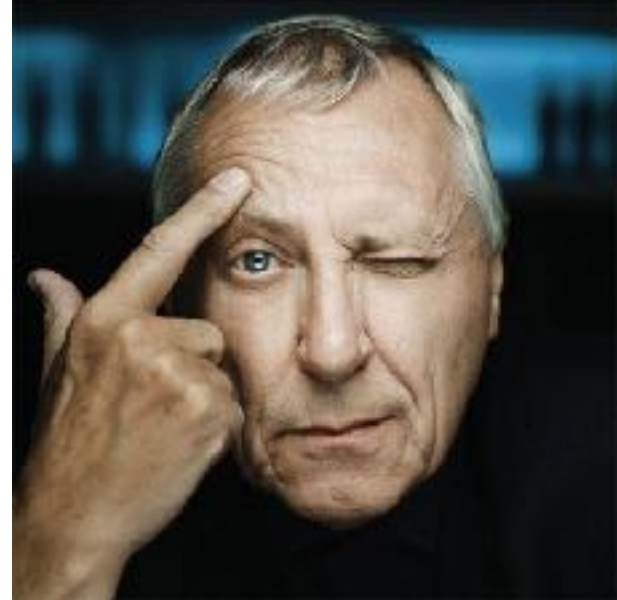
Agradecemos o apoio da Cinemateca do MAM Rio, que é a casa do festival desde 2012, e faz possível esta primeira edição online do Uranium Film Festival. Esperamos brindar com cada um de vocês nos jardins da Cinemateca do MAM Rio em um futuro próximo! Saúde e paz a todos!

Márcia Gomes de Oliveira & Norbert G. Suchanek  
Fundadores e Diretores do Uranium Film Festival

# DIRETORES

(EM ORDEM ALFABÉTICA)

- Adam Jonas Horowitz 10
- Alain Vézina 14
- Alessandro Tesei 16
- Ayumi Nakagawa 18
- Brittany Prater 19
- Claus Biegert 20
- Daniel Abib 21
- Futoshi Sato 22
- Greg Mitchell 24
- José Herrera Plaza 26
- Katherine Aigner 27
- Keiko Courdy 28
- Kim Mavromatis 30
- Larbi Benchiha 32
- Loic Barché 34
- Miguel Silveira 35
- Peter Anthony 36
- Peter Greenaway 37
- Quenten Agius 30
- Ranga Yogeshwar 38
- Reinhart Brüning 39
- Robert E. Frye 40
- Roberto Fernández 42
- Shinpei Takeda 44
- Tamotsu Matsubara 45
- Tineke van Veen 46





## FILMES SELECIONADOS (EM ORDEM ALFABÉTICA)

- **08:15 DE 1945** de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2012. Documentário. 78', japonês/português, legendas em português.
- **11:02 DE 1945 - RETRATOS DE NAGASAKI** de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2014, Documentário, 30', japonês/português, legendas em português.
- **A AVENTURA ATÔMICA (L'AVENTURE ATOMIQUE)** de Loic Barché. França, 2019. Docudrama, 25'. Francês com legendas em português.
- **ACOBERTAMENTO ATÔMICO (ATOMIC COVER-UP)** de Greg Mitchell & Suzanne Mitchell. Estados Unidos, 2021. Documentário, 52', inglês com legendas em português.
- **A ILHA INVISÍVEL (L'ÎLE INVISIBLE/ THE INVISIBLE ISLAND/見えない島)** de Keiko Courdy, França, 2021. Documentário, 87'. Japonês com legendas em inglês ou português.
- **A LUTA DO JAPÃO CONTRA A RADIOATIVIDADE (RANGA YOGESHWAR IN FUKUSHIMA - JAPANS FIGHT AGAINST RADIOACTIVITY)** de Reinhart Brüning e Ranga Yogeshwar. Alemanha, 2014. Documentário, 45'. Inglês com legendas em português.
- **A PÁTRIA DE BOBBY BROWN - VIVENDO COM O LEGADO DOS TESTES NUCLEARES BRITÂNICOS (BOBBY BROWN HOMELANDS - LIVING WITH THE LEGACY OF BRITISH NUCLEAR TESTING)** - de Kim Mavromatis e Quenten Agius, Austrália, 2015. Documentário, 5', Inglês, legendas em português.
- **ALÉM DA NUVEM: YONAOSHI 3.11 (AU-DELÀ DU NUAGE : YONAOSHI 3.11/ BEYOND THE CLOUD)** de Keiko Courdy, França/Japão, 2013. Documentário, 94'. Japonês e francês com legendas em inglês ou português.



- **ARGÉLIA, DE GAULLE E A BOMBA (L'ALGÉRIE, DE GAULLE ET LA BOMBE)** de Larbi Benchiha. Argélia, 2011. Documentário, 52'. Francês com legendas em português.
- **ATRÁS DOS MONTES URAIS: O PESADELO ANTES DE CHERNOBYL (BEHIND THE URALS: THE NIGHTMARE BEFORE CHERNOBYL)** de Alessandro Tesei. Itália, 2015. Documentário, 62'. Russo e inglês com legendas em português.
- **BALA PERDIDA (DEVIL'S WORK)** de Miguel Silveira. Brasil / EUA, 2015. Ficção, 19'. Inglês com legendas em português.
- **BOMBAS ATÔMICAS NO PLANETA TERRA (ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH)** de Peter Greenaway. Reino Unido/Países Baixos, 2011, Videoarte, 13', Multilíngue.
- **CHAPÉU DE URÂNIO (URANIUM DERBY)** de Brittany Prater. Estados Unidos, 2017. Documentário, 83'. Inglês com legendas em português.
- **CONFISSÕES ATÔMICAS AUSTRALIANAS (AUSTRALIAN ATOMIC CONFESSIONS)** de Katherine Aigner, Austrália, 2005. Documentário, 49'. Inglês com legendas em português.
- **CONSCIENTE (AWARE)** de Tineke van Veen. Países Baixos, 2014. Documentário, 14'. Japonês com legendas em português.
- **DEUSES ATÔMICOS: MITOS DE CRIAÇÃO DA BOMBA (ATOMIC GODS: CREATION MYTHS OF THE BOMB)** de Adam Jonas Horowitz. Estados Unidos, 2021, Documentário/Comédia, 36', Inglês com legendas em português.
- **DURANTE A MINHA VIDA: APRESENTAÇÃO DO PROJETO NUCLEAR MUNDIAL (IN MY LIFETIME: A PRESENTATION OF THE NUCLEAR WORLD PROJECT)** de Robert E. Frye. Estados Unidos, 2011. Documentário, 109'. Inglês com legendas em português.



- **FREIRAS DE NAGASAKI (LES SOEURS DE NAGASAKI)** de Alain Vézina, Canadá, 2018. Documentário, 52'. Francês, legendas em inglês ou português.
- **FUKUSHAMA: O JAPÃO PERDIDO (FUKUSHAMA: THE LOST JAPAN)** de Alessandro Tesei. Itália, 2013. Documentário, 64'. Italiano com legendas em português.
- **FUKUSHIMA: 5 DIAS DECISIVOS (THE SEAL OF THE SUN)** de Futoshi Sato. Japão, 2016, Ficção, 90'. Japonês com legendas em português.
- **FUKUSHIMA: MENSAGEM DO EX-PRIMEIRO MINISTRO DO JAPÃO PARA O BRASIL** de Yasuko Takahashi. Japão, 2015. Depoimento, 9'. Japonês com legendas em português.
- **FUTURO RADIOATIVO? FUKUSHIMA 10 ANOS APÓS O DESASTRE DO REATOR (RADIANT FUTURE? FUKUSHIMA 10 YEARS AFTER THE REACTOR DISASTER)** de Reinhart Brüning, Alemanha, 2021. Documentário, 30'. Inglês com legendas em português.
- **GADO RADIATIVO (NUCLEAR CATTLE)** de Tamotsu Matsubara. Japão, 2016. Documentário, 98'. Japonês com legendas em português.
- **HIROSHIMA NAGASAKI DOWNLOAD** de Shinpei Takeda. México/Japão, 2010, 73'. Documentário, inglês com legendas em português.
- **MÃES ATÔMICAS REFUGIADAS (ATOMIC REFUGEE MOMS)** de Ayumi Nakagawa. Japão, 2018. Documentário, 65'. Japonês com legendas em português.
- **O HOMEM QUE SALVOU O MUNDO (THE MAN WHO SAVED THE WORLD)** de Peter Anthony. Dinamarca, 2014. Documentário, 105'. Russo e inglês com legendas em português.





- **O SENHOR DE FUKUSHIMA (FUKUSHIMA NO DAIMYO)** de Alessandro Tesei, Itália, 2014. Documentário, 20'. Japonês com legendas em português.
- **O SENHOR MORITA** de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2016, Documentário. 31', japonês/português, legendas em português.
- **OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA. ACIDENTE NUCLEAR EM PALOMARES (OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES)** de José Herrera Plaza. Espanha, 2007. Documentário, 96'. Espanhol e inglês com legendas em português.
- **PEQUENO OBJETO A** de Daniel Abib. Brasil, 2014. Ficção Científica, 16'. Português com legendas em inglês.
- **SAUDAÇÕES DE MORUROA (BONS BAISERS DE MORUROA)** de Larbi Benchiha. Argélia/França, 2016. Documentário, 52'. Francês com legendas em português.
- **SELVAGEM NUCLEAR: AS ILHAS DO PROJETO SECRETO 4.1 (NUCLEAR SAVAGE: THE ISLANDS OF SECRET PROJECT 4.1)** de Adam Jonas Horowitz. Estados Unidos, 2012. Documentário, 87'. Inglês com legendas em português.
- **SOBRE O SIGNIFICADO DE TUDO. A REDE DO FÍSICO HANS-PETER DÜRR (OF THE SENSE OF THE WHOLE - THE NETWORK OF PHYSICIST HANS-PETER DÜRR)** de Claus Biegert. Alemanha, 2020. Documentário, 103'. Inglês com legendas em português.
- **TESTEMUNHAS DA BARBÁRIE** de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2019. Documentário. 30', japonês/português, legendas em português.

# ADAM JONAS HOROWITZ

Adam Jonas Horowitz é documentarista e artista conceitual. Ele nasceu em Los Angeles, Califórnia, e tem diplomas em Artes, Humanidades e Jornalismo, pela Universidade da Califórnia, Berkeley. Seu trabalho está centrado em questões relacionadas aos direitos humanos, liberdade de expressão e meio ambiente.

Horowitz realizou o seu primeiro filme nas Ilhas Marshall, em 1986, e ficou chocado com o que encontrou nesta ex-colônia militar americana, no meio do Oceano Pacífico. Cocos radioativos, vazamento de depósitos de resíduos nucleares e favelas densamente povoadas são resultado diretos dos testes dos EUA, com 67 bombas nucleares. Vinte anos depois, Adam voltou a estas ilhas para fazer este extraordinário documentário político e cultural, um retrato etnográfico desolador e íntimo das Ilhas do Pacífico.



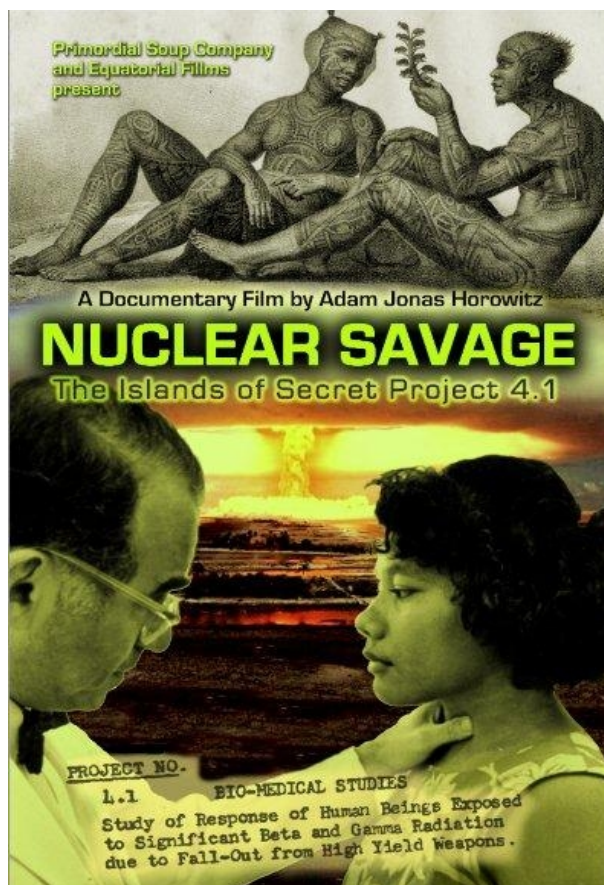
## SELVAGEM NUCLEAR: AS ILHAS DO PROJETO SECRETO 4.1 (NUCLEAR SAVAGE: THE ISLANDS OF SECRET PROJECT 4.1)

de Adam Jonas Horowitz. Estados Unidos, 2012. Documentário, 87'. Inglês com legendas em português.

Baseado em documentos do governo norte-americano, em testemunhos de sobreviventes e num banco de imagem espetacular, o filme revela um dos capítulos mais nefastos da história americana: como povos das Ilhas Marshall, considerados não civilizados, foram deliberadamente usados como cobaias

humanas para estudos sobre os efeitos da radiação nuclear em seres humanos. Radiação causada pelos testes norte-americanos com bombas atômicas no Pacífico. Entre 1946 e 1958, os Estados Unidos lançaram 67 bombas nucleares acima do solo ou perto dos Atóis Bikini, Enewetok e Rongelap.

A bomba atômica de hidrogênio foi mil vezes mais poderosa do que a bomba de Hiroshima. Ilhas inteiras foram vaporizadas e os ilhéus cobertos pelo “fallout”. Pessoas altamente expostas à radiação foram registradas no projeto ultrassecreto, chamado “Projeto 4.1”, e estudadas como ratos de laboratório. Muitos dos ilhéus desenvolveram câncer, tiveram bebês natimortos ou com defeitos congênitos graves.



O filme acompanha como os habitantes das ilhas lutam hoje por justiça e reconhecimento do que foi feito com eles. Apesar das divulgações recentes, o governo dos EUA continua a encobrir a intenção dos testes do Projeto 4.1, e continua a negar que os ilhéus foram deliberadamente usados como cobaias humanas. O filme levanta questões sobre racismo, ética médica e obrigação moral do governo dos EUA para os povos das Ilhas Marshall.

Melhor Longa-Metragem  
Documentário International Uranium  
Film Festival 2013.

# DEUSES ATÔMICOS - MITOS DE CRIAÇÃO DA BOMBA (ATOMIC GODS - CREATION MYTHS OF THE BOMB)



de Adam Jonas Horowitz,  
Estados Unidos, 2021,  
Documentário/Comédia, 36  
min, Inglês, legendas em  
português.

Atomic Gods é um  
„Mockumentary" sobre J.  
Robert Oppenheimer e o  
nascimento da Bomba Atômica.  
É uma série de curtas  
surrealistas sarcásticos que  
revelam pela primeira vez o

secreto, desconhecido e talvez até proibido 'Mitos da Criação da Bomba'. Uma sátira mordaz que é ao mesmo tempo histórica e futurista. Esta série episódica sombria é um conto de fadas pós-nuclear.

O filme é parcialmente financiado por uma doação do programa 516 Arts do Fulcrum Fund e pela Andy Warhol Foundation for the Visual Arts. O primeiro episódio de „Atomic Gods“ teve sua estreia pública durante o Uranium Film Festival em Santa Fé, Novo México, no histórico cinema Jean Cocteau, em 2018.



ESTREIA MUNDIAL

# International URANIUM FILM FESTIVAL

Festival international du  
film de l'uranium



LE GRAND  
CONSEIL DES CRIS  
PARTENAIRE OFFICIEL

FROM APRIL 15 TO 25 2015  
HOTEL LE CONCORDE - QUEBEC CITY

#### OPENING GALA:

HOTEL LE CONCORDE OF QUEBEC CITY ON APRIL 15<sup>TH</sup>

#### SPECIAL PROJECTIONS:

MISSISSINI ON APRIL 18<sup>TH</sup> AT NEOSKESKAU COMPLEX, 208, MAIN STREET

MONTREAL ON APRIL 23<sup>RD</sup> AT 360, RUE SAINT-JACQUES

#### HAPPY HOUR:

MONTREAL ON APRIL 23<sup>RD</sup> AT 360, RUE SAINT-JACQUES

TO BUY TICKETS AND FOR ANY  
OTHER INFORMATION:

URANIUMFESTIVAL  
WWW.URANIUMFESTIVAL.ORG  
WWW.FACBOOK.COM/URANIUMFILMFEST

UNIVERSITÉ DU QUÉBEC - CENTRE DE RECHERCHES EN CINÉMA (C.R.C.)



# ALAIN VÉZINA

Alain Vézina nasceu em 1970, Canadá. Muito jovem, já era apaixonado pelo cinema fantástico. Fez estudos universitários em cinema, com mestrado em cinema fantástico japonês. Por quase dez anos, foi crítico de cinema da revista Séquences.

Desde 1999, é professor de cinema e jornalismo no Cégep de St-Jérôme. Alain Vézina escreve, produz e dirige regularmente documentários, distribuídos pelo National Film Board of Canada.

Seus filmes foram exibidos em vários canais de televisão em todo o mundo, incluindo History, RDI, Knowledge Network, Unis TV and Documentary Channel (Canadá), Rai Uno (Itália), Planète et Histoire (França), NRK (Noruega) e PBS (Estados Unidos).



## FREIRAS DE NAGASAKI (LES SŒURS DE NAGASAKI)

de Alain Vézina, Canadá, 2018. Documentário, 52'. Francês com legendas em inglês ou português.

Em 9 de agosto de 1945, uma bomba atômica explode sobre Nagasaki. Mantidas prisioneiras pelos japoneses, freiras católicas, incluindo canadenses, sobreviveram ao bombardeio. Após a rendição do Japão, essas mulheres foram presas em um sanatório, traumatizadas pelas lembranças do holocausto nuclear.



Algumas dessas freiras colocaram por escrito a história de seu cativo e sua terrível reclusão. Esses documentos preciosos, muitos dos quais nunca antes divulgados, mostram que as prisioneiras não só testemunharam a devastação causada pela bomba atômica, mas também entrevistaram para ajudar os sobreviventes, especialmente as crianças.

Anos depois, algumas das freiras canadenses sucumbiram aos efeitos a longo prazo da exposição à radiação, juntando-se às fileiras das 74 mil vítimas de Nagasaki.

**Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2019.**



# ALESSANDRO TESEI

Formado em artes visuais e multimídia pela Academia de Belas Artes de Macerata, Itália, com uma tese sobre a importância social do documentário. Inspirado por mestres como Herzog, Pasolini, Cipri e Maresco, decidiu seguir o caminho do documentário investigativo e se dedica em tragédias ambientais e contaminação nuclear. Investigou Fukushima, Mayak, Karabash, Chernobyl, Magnitogorsk e Chelyabinsk.



Tesei trabalha com várias redes internacionais, como RSI, Il Giornale, The Times of Malta, Sydonia Production, Subwaylab, Leopard USA, Discovery Channel USA, TV2000, La Stampa, entre outras.



**FUKUSHAME:  
O JAPÃO  
PERDIDO  
(FUKUSHAME:  
THE LOST  
JAPAN)**

de Alessandro Tesesi. Itália, 2013. Documentário, 64'. Italiano com legendas em português.

Sete meses após o acidente nuclear de Fukushima, Alessandro Tesesi, fotojornalista italiano, consegue entrar na zona proibida, chegando a um quilômetro de distância da usina, auxiliado por um grupo de ativistas dos direitos dos animais da associação "Animal Forest". O documentário reúne imagens dessa jornada, inúmeras entrevistas, incluindo a do prefeito Katsunobu Sakurai de Minamisoma, uma das regiões afetadas, e do ex-primeiro-ministro japonês Naoto Kan, além de contribuições especiais de relevância científica.

Melhor Longa-Metragem Documentário International Uranium Film Festival 2014.



## O SENHOR DE FUKUSHIMA (FUKUSHIMA NO DAIMYO)

de Alessandro Tesei. Itália, 2014. Documentário, 20'. Japonês com legendas em português.



Mesmo após o acidente em Fukushima, o pequeno criador de gado Masami Yoshizawa se recusou a deixar a zona proibida. A terra dele está contaminada para sempre.

No entanto, ele permanece em sua fazenda, trabalhando no que resta de sua vida, para que as consequências trágicas da exposição radioativa sejam conhecidas em todo o mundo. „FUKUSHIMA NO DAIMYO é um filme fundamental mostrando o lado humano do acidente. A bela fotografia emana a alma de quem viveu a tragédia e suas consequências a longo prazo”, Prof Dr. Alphonse Kelecom

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2015.



## ATRÁS DOS MONTES URAIS: O PESADELO ANTES DE CHERNOBYL (BEHIND THE URALS: THE NIGHTMARE BEFORE CHERNOBYL)

de Alessandro Tesei. Itália, 2015. Documentário, 62'. Russo e inglês com legendas em português.

Mayak é o primeiro complexo nuclear militar soviético, com uma usina de reprocessamento de combustível nuclear, projetada para a produção de plutônio. Além de vários acidentes nucleares, a usina lançou por anos rejeitos radioativos no rio Techa, ao sul dos montes Urais.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2016.

# AYUMI NAKAGAWA

Documentarista, se concentra na arte e na vida das minorias marginalizadas. Seus documentários sobre pessoas LGBTQ e o seu filme sobre as mães de Fukushima foram exibidos em vários festivais de cinema.



## MÃES ATÔMICAS REFUGIADAS (ATOMIC REFUGEE MOMS)

de Ayumi Nakagawa. Japão, 2018. Documentário, 65'. Japonês com legendas em português.

Muitas pessoas desabrigadas pela catástrofe, acabaram sendo atingidas pela pobreza, depois que o governo cortou os subsídios habitacionais para aqueles que

fugiram de suas casas, após o desastre nuclear de Fukushima. Mães com filhos pequenos são particularmente vulneráveis à pobreza. Este filme apresenta histórias de mulheres que se esforçam para sobreviver em circunstâncias adversas, enquanto a memória compartilhada do desastre nuclear está desaparecendo no Japão. „Atomic Refugee Moms” segue três mães que lutam para dar aos filhos esperança para o futuro. “Tudo o que queremos é ter uma vida normal.”

## ESTREIA AMÉRICA LATINA

# BRITTANY PRATER

Brittany Prater é uma artista e cineasta que vive e trabalha no Queens, Nova York. Formada em Artes pelo Kansas City Art Institute (2006), mestrado na Temple University (2010), trabalha atualmente como diretora assistente na Galeria Studio10, no Brooklyn, e é fundadora da Cornfield Productions LLC. Prater já exibiu filmes, vídeos e outras obras em Nova York e no exterior. Seu trabalho foi resenhado em ArtNews, The L Magazine e Hyperalérgico, bem como o Kansas City Star. Em 2012, ela recebeu uma bolsa de Humanities Iowa e o National Endowment for the Humanities para a conclusão de seu primeiro documentário de longa-metragem „Uranium Derby“.



## CHAPÉU DE URÂNIO (URANIUM DERBY)

de Brittany Prater. Estados Unidos, 2017. Documentário, 83'. Inglês com legendas em português.

Uma cineasta descobre que sua cidade natal estava secretamente

envolvida no Projeto Manhattan. A investigação de Prater desencadeia uma reação em cadeia de encontros, através dos quais se torna claro que o assunto do lixo nuclear foi enterrado com mais sucesso do que o próprio lixo. Este filme retrata a maneira pela qual o lixo nuclear tóxico, gerado e coletado em alguns lugares específicos, foi autorizado a se espalhar por vários locais ao redor de uma pequena cidade universitária do Meio-Oeste americano e, posteriormente, pelo país. As informações públicas sobre o Projeto Manhattan geralmente se concentram nas atividades realizadas em Los Alamos, Novo México, Columbia University, em Nova York, e Oak Ridge, no Tennessee. Por isso, muitas pessoas não percebem que a pesquisa e a produção de armas nucleares durante a Segunda Guerra Mundial foram dispersas por todo Estados Unidos.

Prêmio Jovem Cineasta - Melhor Documentário International Uranium Film Festival em Berlim 2018.

## ESTREIA AMÉRICA LATINA

# CLAUS BIEGERT

Nasceu em 1947, em Murnau (Baviera/ Alemanha). Escritor, cineasta e jornalista de rádio. Já por décadas o seu trabalho é dedicado aos povos indígenas e ameaças ao uso da energia nuclear. Claus Biegert é fundador do legendário World Uranium Hearing, 1992, em Salzburg, Áustria, onde pela primeira vez na história os povos indígenas afetados pela indústria nuclear e mineração de urânio foram ouvidos. Em 1998, criou o prêmio Nuclear-Free Future Award. (Foto: Orla Connolly)



## SOBRE O SIGNIFICADO DE TUDO. A REDE DO FÍSICO HANS-PETER DÜRR (OF THE SENSE OF THE WHOLE - THE NETWORK OF PHYSICIST HANS-PETER DÜRR)



de Claus Biegert. Alemanha, 2020. Documentário, 103'. Inglês com legendas em português.

O físico alemão Hans-Peter Dürr seguiu os passos do renomado Werner Heisenberg. Como ativista da paz, ficou dividido entre seu supervisor de

doutorado, Edward Teller, e o ganhador do prêmio Nobel da Paz, Josef Rotblat. Os dois foram envolvidos no Projeto Manhattan, para fazer a primeira bomba atômica nos EUA, em Los Alamos. Quando ficou óbvio que Hitler não construiria uma bomba atômica, Rotblat imediatamente se demitiu de Los Alamos. Teller ficou e se tornou o "pai da bomba de hidrogênio". O filme oferece material excepcional sobre os encontros de Hans-Peter Dürr com os cientistas atômicos Teller e Rotblat, também conta com a participação de vários personagens importantes da política, ciência e ecologia da Alemanha e Estados Unidos.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival em Berlim 2020.

## ESTREIA AMÉRICA LATINA

# DANIEL ABIB

Graduado no Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, especializou-se na área de edição e pós-produção com atuação em diversos curtas metragens. "Pequeno Objeto A" é o seu projeto de conclusão de curso.



## PEQUENO OBJETO A

de Daniel Abib. Brasil, 2014. Ficção Científica, 16'. Português, legendas inglês.



Shiro Ishio é um cientista que ajudou a desenvolver a bomba que quase extinguiu a vida na Terra. Ele agora tenta entender as suas consequências: uma anomalia e uma misteriosa menina. Confinado à sua rotina no novo laboratório improvisado, Ishio a observa através de um monitor. Um narrador relata o diário de Shiro Ishio encontrado a uns 200 km de Okinawa, onde teria explodido uma bomba nuclear, deixando viva apenas a menina e a anomalia. O filme trata do dilema do cientista, da ambição da ciência. Do que é previsível e do imprevisível. Uma reflexão sobre a pergunta “Há alguma relação entre a ciência e a virtude?”

# FUTOSHI SATO

Futoshi Sato nasceu no Japão, em 19 de março de 1968. Sendai, sua cidade natal, foi a grande cidade mais próxima do terremoto que atingiu o Japão, em 2011, e levou ao desastre nuclear de Fukushima. Sato é cineasta, roteirista e contador de histórias. Desde 2005, dirigiu 9 filmes e séries dramáticas. Em 2015, ele aceitou o desafio de dirigir o filme „The Seal Of The Sun“ baseado nos acontecimentos do desastre nuclear em Fukushima.



## FUKUSHIMA – 5 DIAS DECISIVOS (THE SEAL OF THE SUN / TAIYO NO FUTA)

de Futoshi Sato, produtor executivo Tamiyoshi Tachibana,

Japão, 2016, Ficção, 90'. Japonês com legendas em português.

Em 11 de março de 2011, o Japão foi atingido por um terremoto, seguido por um tsunami e o desastre nuclear de Fukushima. A equipe do primeiro-ministro Naoto Kan está tentando lidar com essa situação. O que realmente aconteceu na residência do primeiro-ministro durante a pior crise da história do país? A verdade foi totalmente revelada? “O dia em que o Japão quase deixou de existir,” disse Naoto Kan, Primeiro Ministro do Japão, no período do desastre nuclear de Fukushima.

Futoshi Sato: „Eu nasci na área que foi devastada pelo terremoto de 2011 e queria falar sobre isso. No entanto, eu estava me perguntando qual seria a abordagem para torná-lo um filme. Por sua vez, o Sr. Tamiyoshi Tachibana falou sobre a possibilidade de adaptar o livro escrito por Tetsuro Fukuyama, vice-diretor do Gabinete do Primeiro Ministro Naoto Kan. Este projeto só foi possível de ser realizado, graças à implicação total e completa de Tamiyoshi Tachibana.“

## TAMIYOSHI TACHIBANA

Produtor executivo Tamiyoshi Tachibana sobre o seu filme FUKUSHIMA – 5 DIAS DECISIVOS: „Já se passaram 10 anos desde o desastre nuclear em Fukushima. O filme não é ficcional e mostra como o governo japonês e a Tepco lidaram com a situação. Todos os políticos do filme, incluindo o primeiro-ministro, são retratados com seus nomes verdadeiros. Se o acidente tivesse sido um pouco maior, a contaminação por radiação poderia ter atingido Tóquio. Se o população de Tóquio tivesse que evacuar, não haveria mais o Japão. O fim do Japão. Nós apenas tivemos sorte.



Este acidente pode acontecer em qualquer lugar do mundo que possua usina nuclear. Em Fukushima, mesmo agora, eles não podem remover o combustível altamente radioativo que saiu dos três reatores nucleares derretidos. Eles ainda não sabem o tamanho exato ou a localização exata da fusão. A única coisa que eles estão fazendo é esfriar. Mais de 36 mil residentes de Fukushima ainda não podem retornar para suas cidades de origem. Muitas pessoas têm graves danos à saúde. Muitas pessoas perderam suas casas, seus empregos, suas vidas. Não é por causa de um desastre natural. Este é um desastre causado pelo homem. Isso porque uma usina nuclear foi construída e a gestão era insuficiente. O que mais tomei cuidado quando fiz o filme, foi mostrar a verdade. O que acontece se uma usina nuclear sofrer um acidente? Eu queria que as pessoas em todo o mundo vissem isso.“



### FUKUSHIMA: MENSAGEM DO EX- PRIMEIRO MINISTRO PARA O BRASIL

de Yasuko Takahashi. Japão, 2015.  
Depoimento, 9'. Japonês com  
legendas em português.

A japonesa Yasuko Takahashi realizou com exclusividade para o povo brasileiro, uma entrevista com Naoto Kan, ex-primeiro ministro do Japão, que comandava o país na época do acidente nuclear em Fukushima. A entrevista foi exibida pela primeira vez na Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado brasileiro, em outubro de 2015.

## GREG MITCHELL

Greg Mitchell é autor de uma dúzia de livros e co-produtor do aclamado documentário “Following the Ninth”. Atuou como conselheiro-chefe de vários documentários, incluindo “Original Child Bomb” (vencedor do prêmio principal API / Silverdocs e exibido em Cannes) e vencedor do Emmy com “The Great Depression”. Seus livros incluem o best-seller de 2016, “The Tunnels: Escapes Under the Berlin Wall” (programado para ser um filme da FilmNation) e em 2020 “The Beginning or the End: How Hollywood—and America—Learned to Stop Worrying and Love the Bomb”.



Seus livros anteriores sobre os bombardeios atômicos foram “Hiroshima in America” (com Robert Jay Lifton) e “Atomic Cover-up”. Seu livro mais recente, “The Campaign of the Century”, ganhou o prêmio Goldsmith Book e, em 2019, foi eleito pelo Wall Street Journal como um dos cinco maiores livros já escritos sobre uma campanha americana.

## ACOBERTAMENTO ATÔMICO (ATOMIC COVER-UP)



de Greg Mitchell & Suzanne Mitchell. Estados Unidos, 2021. Documentário, 52', inglês, legendas em português.

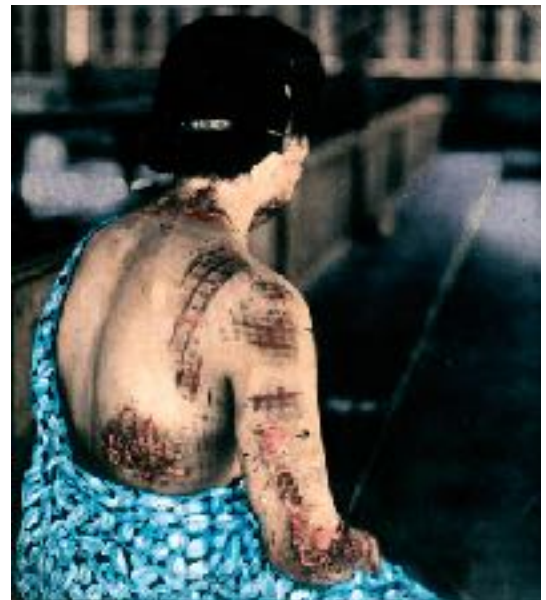
O aclamado filme de 2021 “Atomic Cover-up” é o primeiro documentário a explorar os atentados de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, a partir de uma perspectiva única, com palavras e imagens surpreendentes dos bravos cinegrafistas e diretores

que arriscaram suas vidas, filmando após a irradiação.





O filme revela como esta filmagem histórica, criada por uma equipe de cinejornais japoneses e, em seguida, por uma equipe de elite do Exército dos EUA (que filmou os únicos rolos coloridos), foi apreendida, classificada como ultrassecreta e, em seguida, enterrada por oficiais americanos por décadas, para ocultar todos os custos humanos dos bombardeios. Ao mesmo tempo, os produtores da filmagem fizeram esforços heróicos para expor seu filme chocante e revelar as verdades dos bombardeios atômicos que poderiam impedir a proliferação nuclear.



“Atomic Cover-up” representa, pelo menos em parte, o filme que não foi permitido fazer, bem como uma homenagem aos documentaristas de todo o mundo.

## ESTREIA AMÉRICA LATINA

# JOSÉ HERRERA PLAZA

José Herrera é formado em Economia e Audiovídeo. Trabalhou no Canal Sur Television como operador de câmera, continuista e vídeo trailer. Nascido na região de Almeria, há mais de 20 anos o seu trabalho como escritor e cineasta é dedicado a resgatar a memória do acidente nuclear em Palomares. Em 2019, José recebeu o Troféu de Honra ao Mérito do International Uranium Film Festival.



## OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA. ACIDENTE NUCLEAR EM PALOMARES (OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES)



de José Herrera Plaza. Espanha, 2007. Documentário, 96'. Espanhol e inglês com legendas em português.

No meio da Guerra Fria, dois aviões militares da Força Aérea dos EUA colidiram em janeiro de 1966 e caíram em Palomares (Almería), no Sul da Espanha, com quatro bombas atômicas poderosas de hidrogênio. Ao atingir o solo, duas bombas explodiram sua carga convencional, o

que fez com que o material radioativo de plutônio se espalhasse, devido ao vento forte. Uma bomba permaneceu intacta. A quarta bomba H caiu no mar ao largo da costa. A Marinha dos EUA procurou a bomba afundada por semanas.

„Por meio século, 1.500 seres humanos têm vivido enganados e rodeados por vários quilos de plutônio espalhados pelo vento e pela chuva no Mediterrâneo e ao redor. Esta é a história de uma mentira que nasceu durante a Guerra Fria, a ditadura de Franco e a gênese da indústria nuclear na Espanha. Uma história ainda viva, aberta, à procura de uma solução final.“

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2016.

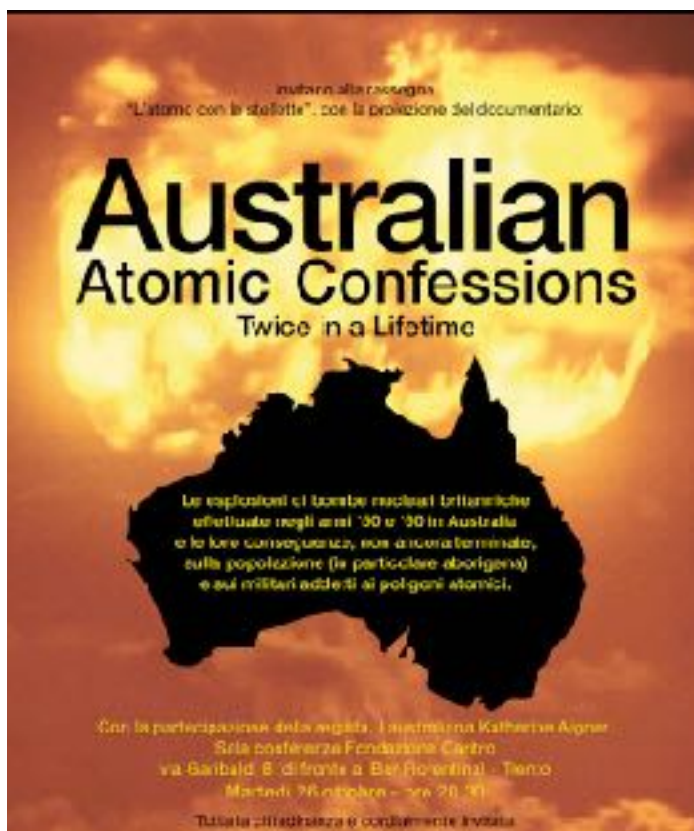
# KATHERINE AIGNER

Katherine Aigner é historiadora, cineasta e etnóloga. Trabalhou 15 anos com povos indígenas em toda a Austrália e no exterior. Sua experiência em filmes etnográficos começou quando tinha 21 anos e vivia com o povo indígena Dyak, no centro de Kalimantan, Indonésia.

Katherine morou e trabalhou também em Roma, em Berlim, foi curadora assistente no Museu Nacional da Austrália e colaborou com o Museu Etnológico do Vaticano, estudando suas coleções indígenas.



## CONFISSÕES ATÔMICAS AUSTRALIANAS (AUSTRALIAN ATOMIC CONFESSIONS)



de Katherine Aigner, Austrália, 2005. Documentário, 49'. Inglês, legendas em português.

Testemunhas oculares contam a história real do que aconteceu durante os 12 testes de bombas atômicas britânicas na Austrália. O filme é um desmascaramento dos testes nucleares e suas consequências até hoje, com imagens de arquivo sem precedentes das explosões nucleares na superfície e impressionantes relatos de testemunhas oculares.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2012.

# KEIKO COURDY

A documentarista e artista multimídia nasceu na França, em 15 de novembro de 1968, mas passou grande parte de sua vida no Japão, primeiro na infância com seus pais, depois como aluna, professora e diretora de performance de mídia. Especializada em interatividade e ambientes imersivos, integrando tecnologia e projeções de vídeo em suas performances. Estudou cinema e teatro na Universidade de Paris III, tem doutorado pela Universidade de Tóquio, com especialização em performance de vanguarda japonesa dos anos 1960. Keiko Courdy filma na área contaminada de Fukushima todos os anos, desde 2011, desenvolvendo uma relação de confiança com a população local. Ela filmou raros testemunhos de trabalhadores nucleares, revelando a vida oculta deste mundo paralelo.



## ALÉM DA NUVEM: YONAOSHI 3.11 (AU- DELÀ DU NUAGE : YONAOSHI 3.11)

de Keiko Courdy, França/Japão, 2013.  
Documentário, 94'. Japonês e francês  
com legendas em português.

Documentário sobre o Japão pós-Fukushima e o triplo desastre de 11 de março de 2011 (terremoto, tsunami e acidente nuclear). É baseado em entrevistas conduzidas por Keiko Courdy, durante 2011 e 2012, com residentes das áreas devastadas, e com importantes figuras públicas japonesas: artistas, ativistas, um monge, escritores, jornalistas investigativos e o primeiro-ministro no momento do acidente.

Fukushima é um mundo paralelo. De fora tudo parece normal. Alguns dizem que está tudo bem, tudo está sob controle. Mas hoje, nada está resolvido. Muita gente sonha com um «Yonaoshi», uma «Renovação», mas será que é possível? Podemos mudar nosso comportamento? Contrário a aparências e a impotência sentida por muitos, a mudança é profunda.



Keiko Courdy: „Em 2011, fiquei totalmente impressionada com o que aconteceu no Japão. Este filme foi a maneira mais natural que encontrei para reagir ao que estava acontecendo. A experiência foi tão marcante que decidi continuar no meio cinematográfico.“



## A ILHA INVISÍVEL (L'ILE INVISIBLE / 見えない島)

de Keiko Courdy, França, 2021. Documentário, 87'. Japonês com legendas em português.

Trabalhadores na descontaminação da usina nuclear abrem seus cotidianos para a câmera. As ondas quebram eternamente na costa da Usina Nuclear de Fukushima Daiichi. Ao lado de uma instalação para queima de lixo radioativo, crianças brincam no chão, sacos pretos cheios do solo contaminado se acumulam, enquanto a grama cresce no meio. O filme relata histórias de pessoas que sobreviveram ao tsunami e foram forçadas a partir, pessoas que voltaram para salvar sua região e pessoas que vieram trabalhar de muito longe por dinheiro, trabalhadores da descontaminação de Fukushima Daiichi. Traumas invisíveis estão por toda parte. O filme é uma história de resiliência, falha de tecnologia e a transformação de um território. No Japão, o governo deseja esquecer e seguir em frente, mas os rastros não podem ser apagados tão facilmente.

**ESTREIA MUNDIAL**

## KIM MAVROMATIS

Kim Mavromatis é um premiado cineasta e operador de drones da Austrália. Ele tem mais de 45 anos de experiência em produção de TV e cinema e recebeu 16 prêmios internacionais e nacionais de documentário. Juntamente com o cineasta aborígine Quenten Agius, dirigiu e produziu vários filmes sobre os povos indígenas da Austrália. Ele também é diretor de „Save the Flinders“, exibido no Uranium Film Festival em Berlim 2020.



## QUENTEN AGIUS



Quenten Agius é um conhecido proprietário tradicional do território Adjahdura / Narungga e Ngadjuri. Ele é descendente direto do povo Adjahdura / Narungga e Ngadjuri que viveu na Península de Yorke (situada ao norte de Adelaide, Sul da Austrália) por mais de 50 mil anos. Quenten Agius também é produtor e diretor de cinema, conhecido por „King's Seal“ (2014) e „Sacred Ground“ (2007). Por mais de 20 anos, ele está trabalhando com o cineasta Kim Mavromatis em uma série de filmes aborígenes, incluindo „Bobby Brown Homelands“.

### A PÁTRIA DE BOBBY BROWN - VIVENDO COM O LEGADO DOS TESTES NUCLEARES BRITÂNICOS (BOBBY BROWN HOMELANDS - LIVING WITH THE LEGACY OF BRITISH NUCLEAR TESTING)

de Kim Mavromatis e Quenten Agius, Austrália, 2015. Documentário, 5', Inglês, legendas em português.

Nos anos 1950 e 1960, o governo australiano autorizou testes nucleares britânicos em Emu Field e Maralinga, no sul da Austrália. Bobby Brown é um



aborígine dessa região, testemunha involuntária dos primeiros testes no continente australiano, em Emu Field, em 1953. Ele conheceu os efeitos devastadores das bombas atômicas e da radioatividade em sua própria família e conta, pela primeira vez, como vive com a herança dos testes nucleares.



O teste nuclear britânico foi uma violação da King's Letters Patent, documento fundador do Estado da Austrália do Sul, em 1836. A Carta concedia aos povos indígenas, chamado em geral de aborígenes, o direito legal de ocupar e desfrutar de suas terras para sempre. Mas como podem hoje desfrutar de suas terras radioativas contaminadas?



**ESTREIA AMÉRICA LATINA**

# LARBI BENCHIHA

O jornalista e cineasta Larbi Benchiha nasceu na Argélia, na época da guerra revolucionária da FLN (Frente de Libertação Nacional) contra a França, e viveu anos nos campos de refugiados. Se mudou para França, nos anos 1970, e estudou Filosofia na Universidade de Besançon. Depois do diploma em cinema na Faculdade de Letras de Rennes, trabalhou como jornalista para o France 3 Ouest. Realizou uma dúzia de documentários sobre temas sociais, como exclusão social, cultura hip hop e o conflito israelo-palestino. Se dedica ao tema bomba nuclear e poluição radioativa há mais de dez anos.



## ARGÉLIA, DE GAULLE E A BOMBA (L'ALGÉRIE, DE GAULLE ET LA BOMBE)

de Larbi Benchiha. Argélia, 2011. Documentário, 52'. Francês com legendas em português.

Em 13 de fevereiro de 1960, as 7h04, a primeira bomba nuclear francesa explodiu no deserto do Saara. A França estava no meio da guerra de independência da Argélia, mas, no sul do Saara, longe dos combates, os experimentos se sucediam sem cessar. Em 1962, após a independência, os repatriados deixaram a Argélia em massa, mas os soldados e cientistas franceses continuaram seus testes ao sul do Saara.

Este filme conta uma história pouco conhecida. A FLN (Frente de Libertação Nacional) aceitou que a França continuasse seus testes nucleares na Argélia independente por um período de cinco anos. Meio século de sigilo e mentiras impediu que a luz iluminasse esta história. Somente em 2008 foi constituído um grupo de especialistas argelinos e franceses para estudar a viabilidade de um programa de reabilitação de instalações nucleares que, ainda hoje, continuam a expor as populações aos perigos da radioatividade.





## SAUDAÇÕES DE MORUROA (BONS BAISERS DE MORUROA)

de Larbi Benchiha. Argélia/França, 2016. Documentário, 52'. Francês com legendas em português.

Filme sobre os testes da bomba atômica da França no Pacífico Sul, Atol de Mururoa. O cineasta dá voz aos veteranos dos testes atômicos sobreviventes - que sem saber se irradiaram a si próprios e a suas famílias. "Meu maior arrependimento é ter contaminado minhas filhas, e talvez, meus netos", diz Florence Bourel.

Florence tinha orgulho de trabalhar pelo bem da França. Ela esteve várias vezes nas bases atômicas de Moruroa. Em seu tempo livre, ela fazia mergulho e esqui aquático na chamada „lagoa azul“, local onde as

bombas atômicas explodiram. "O governo nunca mencionou nenhum risco. Disseram apenas que não devemos comer peixe da lagoa." Hoje sua filha Marion, de 22 anos, sofre de várias doenças induzidas por radiação e câncer. Assim como a mãe, ela também tem medo de seu futuro: "E se eu tiver filhos, eles nascerão saudáveis?"

É um documentário de grande impacto - uma história esquecida que deve ser contada para prevenir e alertar as gerações futuras sobre a energia nuclear e a tecnologia.

Melhor Longa-Metragem  
Documentário International Uranium  
Film Festival 2017.



# LOIC BARCHÉ

Loïc Barché, nascido em Tours, em 1987, estudou cinema na classe preparatória e depois na universidade. Depois de vários projetos de produção própria, em 2016, dirigiu o curta-metragem Goliath, com Swann Arlaud e Phénix Brossard, produzido pela Punchline Cinéma, selecionado para o prêmio César 2018 e apresentado em diversos festivais internacionais. „The Atomic Adventure“ é seu segundo curta-metragem. O filme é indicado ao César de Melhor Curta-Metragem 2021.



## A AVENTURA ATÔMICA (L'AVENTURE ATOMIQUE)



de Loïc Barché. França, 2019. Docudrama, 25'. Francês com legendas em inglês e legendas em português.

Argélia, ano de 1961. A França acaba de detonar sua quarta bomba atômica. Um grupo de sete soldados é enviado ao ponto de impacto para colher

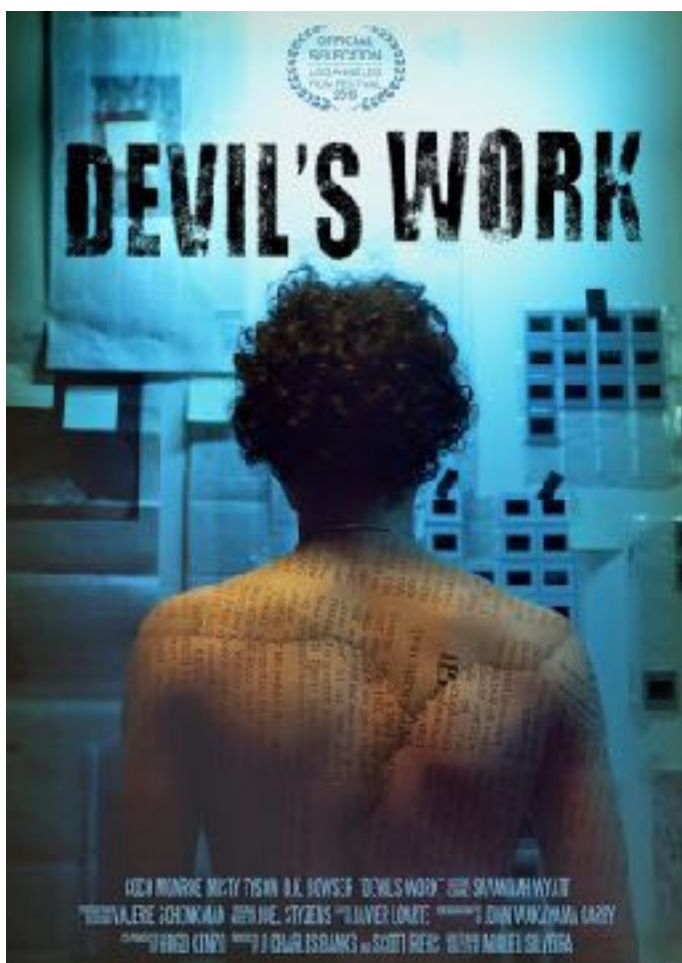
amostras e medir a radioatividade. Mas quanto mais longe eles vão, mais o capitão, um veterano de guerra na casa dos cinquenta anos, é confrontado com os paradoxos de um mundo em mudança, um mundo obcecado pelo progresso.

## ESTREIA AMÉRICA LATINA

# MIGUEL SILVEIRA

Miguel Silveira nasceu em 16 de outubro de 1979, no Rio de Janeiro. Vive e trabalha em Nova York. Lecionou na Columbia College Chicago, Escola Internacional de Cinema e TV, em Cuba (San Antonio de Los Baños), bem como na Columbia University (Nova York) e, por uma década, foi patrocinador do Telluride Film Festival's City Lights Program.

Os curtas-metragens premiados de Miguel "Namíbia, Brasil", "Rooftop Wars" e "Devil's Work" foram exibidos em vários festivais de cinema ao redor do mundo.



## BALA PERDIDA (DEVIL'S WORK)

de Miguel Silveira. Brasil / EUA, 2015. Ficção, 19'. Inglês com legendas em português.

Um menino problemático, de 14 anos, cresce cada vez mais isolado, obcecado sobre as circunstâncias da morte de seu pai. O pai foi soldado na guerra contra o Iraque, onde os EUA usaram toneladas de munição de urânio empobrecido. O filme explora com delicadeza o lado emocional da história do uso do urânio empobrecido nas guerras modernas que quase nunca é contado.

Melhor Curta-Metragem International Uranium Film Festival 2016.

# PETER ANTHONY

Diretor, roteirista, cenógrafo, arquiteto e designer gráfico dinamarquês. Graduado na Royal Academy of Fine Arts de Copenhagen (1999), com bacharelado em arquitetura pela École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris (1996). Anthony começou seu trabalho profissional dentro da arquitetura, direção de arte e design gráfico. Se envolvendo cada vez mais com teatro e cinema, Anthony trabalha como produtor, diretor e roteirista. “O Homem que Salvou o Mundo”, com atores de Hollywood como Kevin Costner, é a estreia internacional de Anthony como diretor de longas-metragens. Além de diretor, é também o roteirista, co-editor, consultor de cenografia e designer gráfico deste filme premiado. Anthony criou uma peça espetacular e épica sobre um momento crucial da história da humanidade.



## O HOMEM QUE SALVOU O MUNDO (THE MAN WHO SAVED THE WORLD)



de Peter Anthony. Dinamarca, 2014. Documentário, 105'. Russo e inglês com legendas em português.

Poucas pessoas conhecem Stanislav Petrov, mas centenas de milhões de pessoas estão vivas por causa dele. Guerra Fria: 1983, radares russos interceptam cinco mísseis nucleares americanos indo para a Rússia. Stanislav Petrov é o comandante-chefe e encarregado

de lançar os mísseis soviéticos. Mas Petrov se recusou. Por não ter acreditado nos computadores, ele salvou o mundo... O filme é um épico e grandioso thriller da Guerra Fria que provoca arrepios na espinha e nos mostra o quão perto chegamos do Apocalipse.

Melhor Docudrama International Uranium Film Festival 2016.

# PETER GREENAWAY

O genial artista multimídia Peter Greenaway nasceu no País de Gales, em 5 de abril de 1942. Ele é diretor de obras-primas do cinema, como „O contrato do desenhista“ (The Draughtsman's Contract), „A barriga do Arquiteto“ (The Belly of an Architect) e "O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante“ (The Cook, the Thief, his Wife and her Lover). Em 1988, ele recebeu o Prêmio de Melhor Contribuição Artística, no Festival de Cannes por „Afogado em Números“ (Drowning by Numbers). O artista conceitual combina arte e filme, pintura e música, técnicas tradicionais e modernas. Greenaway se define como filósofo e artista.



## BOMBAS ATÔMICAS NO PLANETA TERRA (ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH)



de Peter Greenaway. Reino Unido/Países Baixos, 2011, Documentário/Videoarte, 13', Multilíngue.

Entre 1945 a 1989, as cinco potências nucleares explodiram 2.201 bombas atômicas sobre a Terra, produzindo destruição e contaminação radioativa, conhecida como "fallout". Um filme que mostra todas as

explosões atômicas com data, localização e nome dos responsáveis.

"Greenaway cria uma estética cinematográfica infernal para transmitir essa verdade, que 2.201 bombas atômicas explodiram sobre o nosso próprio planeta - o que, em relação à vida na Terra, não são testes atômicos, mas ataques nucleares. Um documentário experimental impossível de esquecer, que desencadeia em nosso cérebro coletivo uma enxaqueca atômica de proporções criminosamente insanas, cujas energias se aprofundam e estão destinadas a durar mais do que o nosso próprio DNA." Fotógrafo Robert Del Tredici, membro da Banca de Juri do Uranium Film Festival.

Prêmio Hors Concours International Uranium Film Festival 2012.

# RANGA YOGESHWAR

Ranga Yogeshwar, nascido em 18 de maio de 1959, em Luxemburgo. É físico e jornalista científico e cresceu entre Índia e Luxemburgo. Graduado em Física Experimental de Partículas Elementares e Astrofísica, trabalhou no Instituto Suíço de Pesquisa Nuclear (SIN), no Conselho Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN), em Genebra, e no Centro de Pesquisas Jülich, na Alemanha.



Iniciou sua carreira jornalística, em 1983, se tornando um dos principais jornalistas científicos da Alemanha. Os seus documentários científicos muitas vezes são acompanhados de análises críticas e prognósticos dos efeitos sociais da pesquisa nas ciências naturais.

## A LUTA DO JAPÃO CONTRA A RADIOATIVIDADE (RANGA YOGESHWAR IN FUKUSHIMA - JAPAN'S FIGHT AGAINST RADIOACTIVITY)



de Ranga Yogeshwar e Reinhart Brüning. Alemanha, 2014. Documentário, 45'. Inglês com legendas em português.

O governo japonês abre as portas da usina nuclear de Fukushima para uma equipe de TV pública alemã. Uma reportagem especial sobre as causas e as consequências do acidente nuclear de Fukushima dá uma visão impressionante da situação atual no local e da vida cotidiana das pessoas que ainda estão na zona restrita. A viagem à Fukushima também é uma tentativa de entender a mentalidade dos japoneses. Ranga Yogeshwar respeita os esforços dos japoneses. Mas Fukushima e toda a sociedade japonesa nunca mais serão o que eram antes do acidente.

“O filme Ranga Yogeshwar em Fukushima é excelente, didático e sem erro de abordagem ou de comentários técnicos e científicos“, Prof. Dr. Alphonse Kelecom, membro da Banca de Juri do Uranium Film Festival.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2016.

# REINHART BRÜNING



O jornalista científico Reinhart Brüning nasceu em 17 de agosto de 1965, no norte da Alemanha. Estudou Física e Filosofia, com doutorado na área de Filosofia da Ciência pela Universidade de Konstanz (Alemanha), sobre "Criatividade no Processo de Pesquisa". Desde 2003, realizou vários documentários científicos, incluindo filmes sobre Chernobyl e Fukushima. Por suas reportagens para a televisão, ele recebeu o "Dietrich

Oppenberg Media Special Prize" (2003), o "Ernst Schneider IHK Media Prize" (2006) e o prêmio de jornalismo da Fundação GSK (2009), em reconhecimento ao excelente trabalho jornalístico na temática de Biomedicina.

## FUTURO RADIOATIVO? FUKUSHIMA 10 ANOS APÓS O DESASTRE DO REATOR (RADIANT FUTURE? FUKUSHIMA 10 YEARS AFTER THE REACTOR DISASTER)

de Reinhart Brüning, Alemanha, 2021. Documentário, 30`. Inglês, legendas em português.



Fukushima, 10 anos após o tsunami. O governo japonês está usando o aniversário de 10 anos da catástrofe do reator para afirmar que o aumento da radiação foi eliminado. Mas a verdade é uma outra. Em

Fukushima, o combustível nuclear derretido dos reatores correram para o subsolo como lava radioativa. Até o momento, não se sabe exatamente onde este material altamente radioativo está localizado. Além disso, o autor e diretor Reinhart Brüning teve um novo desafio: para poder viajar ao Japão, a equipe teve que ser colocada em quarentena com duas semanas de antecedência, por causa da Covid-19.

O desastre de um reator nuclear, com colapsos de múltiplos núcleos, não pode ser desfeito / consertado em dez anos. Não importa o quão gigantesco seja o esforço. O filme revela a verdade por trás da propaganda oficial de sucesso.

## ESTREIA MUNDIAL

# ROBERT E. FRYE

Frye nasceu em Syracuse, nos EUA, estudou Ciência Política e História. Durante a Guerra Fria, serviu no Exército dos EUA na Alemanha, por três anos. Em Nova York, na década de 1960, Frye começou sua carreira como produtor na ABC News, onde se tornou fundador e produtor executivo do „ABC World News Tonight“ com Peter Jennings. Também foi produtor executivo do Good Morning America e criador do „World News This Morning“. Desde sua experiência no Exército, passou a ter interesse vitalício sobre a questão da ameaça de uma guerra nuclear que se resumiu em seu documentário "In My Lifetime". Com 81 anos, diz que a obrigação de sua geração é falar sobre as armas nucleares, para deixar claro os danos indescritíveis que causaram e o seu potencial para acabar inteiramente com a vida no planeta.



## DURANTE A MINHA VIDA: APRESENTAÇÃO DO PROJETO NUCLEAR MUNDIAL (IN MY LIFETIME: THE NUCLEAR WORLD PROJECT)



de Robert E. Frye. Estados Unidos, 2011. Documentário, 109'. Inglês com legendas em português.

O filme oferece uma visão abrangente do impacto da era nuclear, desde seus primórdios até os dias atuais, incluindo os esforços internacionais de cidadãos, cientistas e líderes políticos para reduzir ou eliminar a ameaça nuclear. Cientistas

do Projeto Manhattan, ex-militares e sobreviventes das primeiras bombas atômicas lembram como a era nuclear começou. O filme procura descobrir as forças que nos trouxeram ao número atual de países com armas nucleares e os obstáculos - tanto políticos quanto humanos - que impediram o mundo de alcançar a solução que todos desejam, em última instância. Uma visão interna dos debates em uma Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares da ONU é especialmente reveladora, com a participação do Embaixador brasileiro Sérgio Duarte, mostrando claramente como é difícil para o mundo ir além do „status quo“ nuclear.



**INTERNATIONAL**

# **URANIUM FILM FESTIVAL**

**2018**



**NOV, 29TH - DEC, 1ST  
WINDOW ROCK, AZ  
NAVAJO NATION MUSEUM**

[WWW.URANIUMFILMFESTIVAL.ORG](http://WWW.URANIUMFILMFESTIVAL.ORG)

# ROBERTO FERNÁNDEZ

Roteirista, produtor, editor e diretor, formado em Cinema no T.C.C. (Taller de Cine Contemporáneo), Argentina, em 1992. Reside em São Paulo desde 2006. Roberto resgatou histórias ainda não contatadas dos sobreviventes das bombas atômicas que destruíram Hiroshima e Nagasaki. Seus documentários são frutos de um trabalho de 12 anos com a Associação Hibakusha Brasil pela Paz, formada por sobreviventes das bombas atômicas que residem no Brasil.



## 08:15 DE 1945

de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2012. Documentário. 78', japonês/português, legendas em português.

6 de Agosto de 1945, EUA jogam a bomba atômica contra a população civil da cidade de Hiroshima. Anos depois, muitos sobreviventes

(Hibakusha) foram morar no Brasil. O casal Morita, Hibakusha, funda a "Associação das Vítimas de Bomba Atômica" no Brasil, para conseguir os mesmos direitos dos sobreviventes que ficaram no Japão.



## 11:02 DE 1945 RETRATOS DE NAGASAKI

de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2014, Documentário, 30', japonês/português, legendas em português.

9 de agosto de 1945, as 11h02, os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica de plutônio na cidade de Nagasaki. Alguns desses sobreviventes vieram morar no Brasil para recomeçar suas vidas. Os sobreviventes Manabu Ashihara, Kiyotaka Iwasaki e Kaoru Ito contaram a sua história.

Melhor Curta-Metragem Documentário International Uranium Film Festival 2014.

## O SR. MORITA

de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2016, Documentário. 31', japonês/português, legendas em português.

No dia 2 de março de 1924, na área rural de Hiroshima, nasceu o Sr. Morita. Foi um parto difícil. O médico achou que a criança estava morta, porque não estava respirando. Colocou a criança em um canto da sala e fumou um cigarro. Mas seu pai não acreditou nas palavras do médico, pegou a criança e deu um tapinha na bundinha e ela começou a respirar. Em 6 de agosto de 1945, os EUA lançam uma bomba atômica de urânio na cidade de Hiroshima. O jovem Morita estava lá, servindo a cidade como policial. Milagrosamente ele sobreviveu ao bombardeio nuclear de sua cidade. E depois de viver o inferno na terra, se mudou para o Brasil e começou a trabalhar pela paz no mundo, fundando a Associação Hibakusha Brasil pela Paz, em São Paulo.



## TESTEMUNHAS DA BARBÁRIE

de Roberto Fernández, Argentina/Brasil, 2019. Documentário. 30', japonês/português, legendas em português.

Hiroshima. Os pais dos irmãos Mukai estavam sozinhos em casa, quando a bomba atômica explodiu sobre Hiroshima e destruiu a casa deles. Os irmãos Mukai ficaram órfãos no meio do inferno atômico. “Não quero lembrar, cada vez que eu lembro a minha vida diminui. Não quero falar, eu quero esquecer. Mas tenho que falar da crueldade e sofrimento que a guerra pode provocar para as pessoas, porque as consequências não podem ser esquecidas“, diz o Sr. Seiji Mukai.

A Sra. Toshiho Masada conta, pela primeira vez ao seu filho Kenji, os horrores vividos com a bomba atômica.

# SHINPEI TAKEDA

Shinpei Takeda é artista visual e cineasta. Nascido em Osaka (Japão), em 1978. Vive e trabalha em Tijuana (México), em Düsseldorf (Alemanha) e em Viena (Áustria). Suas obras envolvem uma ampla gama de temas relativos à memória e à história. Ele usa instalações multimídia, intervenções sonoras, filmes documentários, instalações de fotografia em grande escala e projetos comunitários colaborativos em vários contextos públicos. Shinpei também é fundador e diretor criativo do “The AJA Project”, uma organização sem fins lucrativos dedicada a trabalhar com crianças refugiadas, reassentadas em San Diego, e jovens deslocados na Colômbia e na Tailândia, usando fotografia participativa. Como cineasta, ele trabalha em filmes com diversos tópicos, incluindo a imigração japonesa pré-Segunda Guerra Mundial para Tijuana, no México, e os sobreviventes da bomba atômica que vivem nas Américas.



## HIROSHIMA NAGASAKI DOWNLOAD



de Shinpei Takeda. México/Japão, 2010, 73'. Ingles, legendas em português.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, pessoas que sobreviveram às bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki imigraram para os EUA. Coexistente com o trauma físico da

radiação e a cicatriz psicológica da destruição, esses sobreviventes viveram tranquilamente em um país que foi outrora considerado seu "Inimigo de Estado". 64 anos depois, dois amigos da época do ensino médio - no meio da busca por suas identidades como japoneses - começaram sua jornada para buscar Hiroshima e Nagasaki que estão profundamente enraizadas na psique coletiva de todos os japoneses. Com a vasta paisagem do oeste americano de pano de fundo, os dois refletem sobre sua relação com a história contemporânea do Japão.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2013.

# TAMOTSU MATSUBARA

O produtor e diretor Tamotsu Matsubara, com 30 anos de experiência em documentário e mídia, é presidente da empresa cinematográfica Power-I. Matsubara tem relatado sobre a situação pós-tsunami de Fukushima, desde maio de 2011. Este documentário foi o culminar de 5 anos de trabalho árduo. O objetivo era filmar as provações e tribulações do dia-a-dia dos fazendeiros, acompanhá-los no momento em que eles precisavam decidir entre a vida ou a morte de seus animais. Decisões que mudarão suas vidas, para o bem ou para o mal, para sempre. Matsubara: „Começamos a coletar informações em Fukushima, a partir de junho de 2011. Ao mesmo tempo, propusemos este projeto à NHK (emissora nacional do Japão) e às emissoras estrangeiras, mas não conseguimos financiamento para um tópico tão delicado.“



## GADO RADIATIVO (NUCLEAR CATTLE)



de Tamotsu Matsubara. Japão, 2016. Documentário, 98'. Japonês com legendas em português. I

Esta é a história de inocentes criadores de gado, expulsos das colinas que eles chamam de lar por décadas. Expulsos por causa do desastre nuclear na Usina Nuclear de Fukushima Daiichi. Mas estes fazendeiros não estão dispostos a

seguir o plano do governo de abater seu gado e meios de subsistência. Eles decidem manter seu gado vivo, como um símbolo de resistência na luta para livrar o Japão da energia nuclear. Mas o custo da alimentação do gado é um fardo enorme. Privados de suas casas e de seus meios de subsistência, lutam uma batalha perdida contra o tempo. Muitos deles chegaram a um ponto de ruptura. O filme mostra o conflito interno desses criadores de gado em apuros, nos anos que se seguiram ao desastre nuclear. Quem vai arriscar tudo para preservar esse lembrete vivo de como erramos?

Melhor Longa-Metragem Documentário International Uranium Film Festival 2017.

## TINEKE VAN VEEN

Artista visual, graduada em Belas Artes pela Royal Academy of Fine Arts, em The Hague, Países Baixos. Mestre em Cinema e Estudos Fotográficos pela Universidade de Leiden. Vulnerabilidade é palavra-chave em seu trabalho, sempre buscando o equilíbrio da fronteira entre dano ou preservação, segurança ou desastre, agressão ou consolação. Em seus trabalhos mais recentes, examina o conceito de segurança em objetos, instalações, filmes e fotografias ou uma combinação dessas práticas, convidando o espectador a refletir sobre sua própria posição.



## CONSCIENTE (AWARE)

de Tineke van Veen. Países Baixos, 2014. Documentário, 14'. Japonês com legendas em português.

Imagine se você fosse agricultor e tivesse orgulho do

que produz. Imagine seus produtos reconhecidos como marca de alta qualidade. Agora, imagine toda a sua terra e água ficarem altamente radioativas! Você vai conhecer neste filme homens e mulheres fortes. Pessoas com a coragem de enfrentar um dos maiores problemas criados pela humanidade: a contaminação radioativa. Um registro simples e direto que toca a essência da vida em sociedade. A paisagem concebida como um espaço natural e cultivado, dinâmico e cultural, um ambiente em que “permanecemos”, nos movemos, nos desenvolvemos e existimos, onde as relações sociais e de poder desempenham um papel importante. A paisagem como reflexo, como forma de troca e identificação. Como nos relacionamos com essa paisagem traumatizada? Os “evacuados” não são apenas confrontados com a perda de seu solo nativo, há também o problema de não retorno por causa da radiação nuclear. Esses efeitos são muito mais graves, senão insolúveis.

Menção Honrosa International Uranium Film Festival 2016.

AAA

16 - 26 maio 2013

3º Festival Internacional de Filmes  
sobre Energia Nuclear

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

[www.mamrio.org.br](http://www.mamrio.org.br)

[www.uraniumfilmfestival.org](http://www.uraniumfilmfestival.org)

[facebook/museudearte/modernarj](https://www.facebook.com/museudearte/modernarj)

[twitter/mamrio\\_rio](https://twitter.com/mamrio_rio)

# URANIUM FILM FESTIVAL



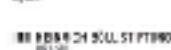
Realização



Apresentação



Apoiado



# CONEXÃO BERLIM – RIO

Saudações de Berlim ao International Uranium Film Festival Rio de Janeiro 2021 (mensagem de vídeo gravada).



## KLAUS MINDRUP

Biólogo e parlamentar, membro da Comissão de Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear do Parlamento Alemão. Patrono do International Uranium Film Festival em Berlim.

Klaus Mindrup: „Depois de ser eleito para o Parlamento (Bundestag), tomei uma decisão consciente de me tornar membro do Comitê de Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear. É aqui que posso fazer melhor

campanha para a transição energética e proteção climática. Mas é extremamente importante estar ativo em muitos lugares e mostrar minha cara, e é por isso que estou muito orgulhoso de ser o patrono do Uranium Film Festival em Berlim. O Uranium Film Festival é o único festival de cinema dedicado exclusivamente ao tema da energia nuclear e da radioatividade. O festival dá uma contribuição inestimável para a educação sobre a energia nuclear e suas consequências radioativas.“



## MANFRED MOHR

Professor de Direito Público Internacional, membro do Comitê Especial de Direito Humanitário da Cruz Vermelha/Alemanha, porta-voz da Coalizão Internacional para Banir Armas de Urânio (ICBUW), membro fundador da Associação Internacional de Advogados contra Armas Nucleares (IALANA) e membro da Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN), ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2017. Parceiro do International Uranium Film Festival em Berlim.



# INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL



BERLIN - PRENZLAUER BERG  
KINO IN DER KULTURBRAUEREI  
**15-18 OKT 2020**

# ENCONTRO ONLINE: DE HIROSHIMA A FUKUSHIMA

20 de maio (quinta) – 19:00

Conversa com sobreviventes da bomba atômica de Hiroshima e com Akira Kawasaki, coordenador do Peace Boat Foundation - organização civil japonesa de fomento à paz mundial. Os sobreviventes são membros da Associação das Vítimas das Bombas Atômicas de Hiroshima e Nagasaki residentes no Brasil: Takashi Morita, na época com 21 anos (será representado pelo Professor André Loula), Kunihiko Bonkohara, com 5 anos e Junko Watanabe que tinha 2 anos de idade no dia do bombardeio.

A Associação das Vítimas das Bombas Atômicas no Brasil foi fundada em 1984, na cidade de São Paulo, com objetivo de propagar a mensagem de paz e o fim das armas nucleares. Em 4 meses, 80 sobreviventes já haviam se manifestado, chegando a 200 em apenas um ano. Atualmente, acredita-se que existam cerca de 78 sobreviventes das bombas no Brasil. A organização passou a se chamar Associação Hibakusha Brasil pela Paz e, mais recentemente, Associação das Vítimas da Bomba Atômica residentes no Brasil. (Foto: Takashi Morita)



**AKIRA KAWASAKI** é coordenador do Peace Boat Foundation e co-presidente da Campanha Internacional para Abolir Armas Nucleares (ICAN). Especialista em desarmamento nuclear, ele atuou como consultor das organizações da sociedade civil para a Comissão Internacional de Não Proliferação Nuclear e Desarmamento (ICNND), em 2009-10.

Peace Boat é uma organização não governamental internacional, com sede no Japão, que promove a paz, os direitos humanos e a sustentabilidade. Estabelecida em 1983, possui Status Consultivo Especial junto ao Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas (ONU). Peace Boat desenvolve suas atividades principais por meio de um navio de passageiros que viaja pelo mundo.

Em cooperação com a Peace Boat Estados Unidos foi realizado, em fevereiro de 2014, o International Uranium Film Festival em Nova York, Brooklyn.

# ENCONTRO ONLINE: PROIBIÇÃO DE ARMAS NUCLEARES

24 de maio (segunda) – 16:00

Receberemos o Embaixador Sérgio Duarte e o Professor Cristian Ricardo Wittmann para nos esclarecer sobre o „Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares“ que entrou em vigor em 22 de fevereiro de 2021. Qual a posição do Brasil sobre este tratado e o uso de armas nucleares?



## SÉRGIO DE QUEIROZ DUARTE

Diplomata de carreira, foi embaixador do Brasil na Nicarágua, Canadá, China, Áustria, Eslováquia, Eslovênia e Croácia. Entre 2007 e 2012, ocupou o cargo de Alto Representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento, em Nova York. Também atuou em missões relacionadas à questão do desarmamento, tendo sido assessor das Delegações do Brasil no Comitê das 18 Nações sobre Desarmamento, em Genebra, e na Primeira Comissão do Desarmamento da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. Foi presidente da Conferência de Exame

do Tratado de Proibição de Armas Nucleares no Fundo do Mar, presidente da Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica e presidente da Conferência de Exame do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. Membro do conselho da “Pugwash Conferences”, organização fundada pelo filósofo Bertrand Russell e Sir Joseph Rotblat, em 1957, para conter a proliferação das armas atômicas, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1995.

## CRISTIAN RICARDO WITTMANN

Doutor, Mestre e Graduado em Direito. Professor da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Desde 2004 exerce atividades em Direito Internacional como pesquisador e delegado da “International Campaign to Ban Landmines” (Prêmio Nobel da Paz em 1997), “Cluster Munition Coalition”, “Seguridad Humana en Latinoamérica y el Caribe” e integrante do comitê gestor da Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN – sigla em inglês), ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2017.

# SOBRE O FESTIVAL



A primeira edição do International Uranium Film Festival aconteceu em maio de 2011, no Rio de Janeiro. O festival é dedicado a documentários e ficções sobre a energia nuclear e os riscos radioativos em todo o mundo. Seu objetivo é enriquecer e estimular o debate sobre a energia nuclear e apoiar a produção de filmes nucleares. Desde 2012, o festival é realizado na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM

Rio). Além disso, o festival viaja todos os anos com uma seleção de filmes para outros países. Até hoje, mais de 60 mostras do Uranium Film Festival aconteceram em mais de 40 cidades de sete países, Brasil, Canadá, Alemanha, Índia, Jordânia, Portugal e EUA, com a presença de mais de 100 cineastas, produtores, atores e atrizes. Especialmente em Berlim, graças ao forte suporte local, já aconteceram oito edições do festival. aconteceu oitros Berlim se tornou a segunda casa do Festival. Desde sua primeira edição em Hollywood, em 2016, o International Uranium Film Festival também é conhecido como Festival de Cinema da Era Atômica.

O Uranium Film Festival depende de doações. Ele não é possível sem a generosidade de apoiadores. Agradecemos qualquer contribuição.



## TROFÉU DO FESTIVAL

Os melhores e mais importantes filmes recebem os prêmios nas categorias ficção e documentário, longa e curta-metragens, além de menções especiais. O troféu é uma obra de arte produzida pelo artista

plástico brasileiro Getúlio Damado, que vive e trabalha no bairro de artistas Santa Teresa, no Rio de Janeiro, onde o primeiro Uranium Film Festival foi realizado em 2011. Getúlio cria o troféu a partir do lixo que encontra nas ruas de Santa Teresa. Ele também usa relógios sucateados para lembrar a primeira bomba atômica lançada sobre Hiroshima. Os relógios em Hiroshima pararam exatamente às 8:15 da manhã, quando a bomba atômica explodiu em 6 de agosto de 1945.

## APOIADORES DO FESTIVAL



### MUSEU DE ARTE MODERNA - MAM RIO

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), criado em 1948, é dedicado à vanguarda e ao experimentalismo. A idéia de um Museu de Arte Moderna e de uma Cinemateca a ele associado remontam ao pós Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil começa seu processo de desenvolvimento mais

acelerado. A criação de uma instituição artística-cultural de grande envergadura na então capital federal se colocava como uma premissa simbólica dos novos tempos.

Nas décadas de 1960 e 1970, a Cinemateca torna-se um dos focos de resistência cultural ao regime militar instaurado em 1964, programando obras proscritas ou censuradas. O edifício onde o MAM Rio funciona desde 1958 foi projetado pelo arquiteto franco-brasileiro Affonso Eduardo Reidy e é reconhecido como um marco da arquitetura moderna mundial. [www.mam.rio](http://www.mam.rio)

### CACHAÇA MAGNÍFICA DE FARIA

10 anos com a Cachaça Magnífica. Desde sua 1ª edição, em 2011, o International Uranium Film Festival recebeu o apoio „líquido e certo“ da Cachaça Magnífica de Faria.

Essa cachaça, tradicionalmente produzida, não é apenas uma

das melhores do Brasil, mas também é produzida no Rio de Janeiro e seu escritório fica ao lado da sede do festival, em Santa Teresa.



A Cachaça Magnífica pura ou na caipirinha tem dado a todas as cerimônias de premiação do festival uma nota especial e inesquecível nos últimos anos, seja no Rio de Janeiro, Berlim, New York, Hollywood, Santa Fe ...

[www.cachacamagnifica.com.br](http://www.cachacamagnifica.com.br)

## DIRETORES DO FESTIVAL



**MÁRCIA GOMES DE OLIVEIRA** nasceu em 1970, no Rio de Janeiro, Brasil. Cientista social, documentarista e professora de Sociologia da FAETEC. Graduada em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com Especialização em Planejamento Ambiental e Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, ambos pela Universidade Federal Fluminense, onde defendeu dissertação sobre a cidadania indígena Guarani Mbyá - único povo nativo sobrevivente no Rio de Janeiro.



**NORBERT G. SUCHANEK** nasceu em 1963, em Würzburg, na Alemanha. Desde 1988 trabalha como jornalista investigativo de meio ambiente, direitos humanos e ciência, escritor, fotógrafo e cineasta. Ele visitou e investigou em regiões de conflito como Irlanda do Norte, Palestina e Papua Ocidental. Mais tarde, mudou seu foco para os povos indígenas e o Brasil.

Desde 2006, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Junto com Márcia Gomes de Oliveira fundou o International Uranium Film Festival, em 2010.

## VOLUNTÁRIOS DO FESTIVAL

Assistentes de Produção no Rio de Janeiro: Estudantes da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. Cursos Técnicos de Produção de Áudio e Vídeo, Eventos, Publicidade, Dança, Administração, Hospedagem e Guiamento. (Foto dos estudantes voluntários no ano de 2018, na Cinemateca do MAM Rio)



## SERVIÇO

10° International Uranium Film Festival

Online e gratuito

Data: 20 a 30 de maio de 2021

Local: Cinemateca do MAM Rio

<https://vimeo.com/showcase/uranium2021>

(Link disponível de 20 a 30 de maio)

## CONTATOS

Cinemateca do

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

<https://mam.rio>

International Uranium Film Festival

Rua Monte Alegre 356 / 301

Santa Teresa

Rio de Janeiro / RJ

CEP 20240-195

Brasil

Email: [info@uraniumfilmfestival.org](mailto:info@uraniumfilmfestival.org)

[www.uraniumfilmfestival.org](http://www.uraniumfilmfestival.org)

